

TRIGO – 04/09/2017 a 08/09/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do trigo – médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal	
Preços ao produtor*							
Paraná	R\$/60kg	40,30	34,72	34,62	-14,09%	-0,29%	
Rio Grande do Sul	R\$/60kg	40,40	31,27	30,98	-23,32%	-0,93%	
Santa Catarina	R\$/60kg	43,43	33,58	33,58	-22,68%	0,00%	
Farinha de trigo especial - preços ao atacado							
Paraná	R\$/50Kg	92,80	85,69	83,96	-9,53%	-2,02%	
São Paulo	R\$/50Kg	105,50	101,20	101,25	-4,03%	0,05%	
Cotações internacionais							
Argentina (1)	US\$/t	210,00	175,30	170,15	-18,98%	-2,94%	
Estados Unidos (2)	US\$/t	192,70	216,96	225,30	16,92%	3,84%	
Paridades de importação**							
Argentina (1)	PR	US\$/t	224,73	176,91	171,33 (R\$ 534)	-23,76%	-3,15%
	RS	US\$/t	214,81	167,39	161,70 (R\$ 504)	-24,72%	-3,40%
Estados Unidos (2)	PR	US\$/t	232,69	254,16	262,86 (R\$ 819)	12,97%	3,43%
	RS	US\$/t	222,77	244,64	253,23 (R\$ 789)	13,68%	3,51%
Indicadores							
Dólar	R\$/US\$	3,2483	3,1477	3,1152	-4,10%	-1,03%	

Notas: (1) Preço trigo Hard, FOB portos argentinos; (2) Preço trigo Hard, FOB Golfo do México;

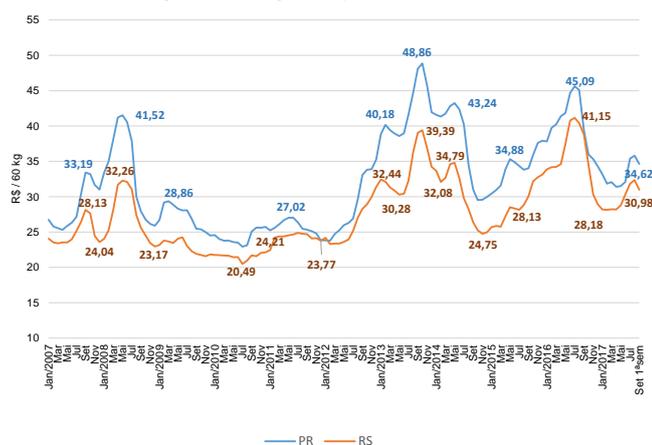
* Preços mínimos da região Sul para o T1 (safra 2016/17): R\$ 21,24/60kg (básico); R\$ 26,52/60kg (doméstico); R\$ 38,65/60kg (pão); R\$ 40,48/60kg (melhorador);

** Desembarque em São Paulo.

MERCADO INTERNO

Com a maior competitividade do trigo argentino e o avanço da colheita no Paraná os preços pagos aos produtores se desvalorizaram na semana, onde a saca de 60 kg foi cotada a R\$ 34,62. De acordo com a Secex, foram importadas pouco mais de 656 mil toneladas de trigo no mês de agosto, valor 29,8% maior que o registrado em julho e 13,8% superior àquele observado no mesmo período do ano passado. Do total negociado, 81,65% foi importado da Argentina a um valor médio de US\$ 196,73 (R\$ 612,85), por tonelada.

Gráfico 1 - Evolução dos preços pagos aos produtores



Fonte: Conab

De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) e o Departamento de Economia Rural (Deral), até o dia 04 do mês em curso, metade das lavouras paranaenses já se encontravam em fase de maturação, 25% em frutificação, 16% em floração e 9% em

desenvolvimento vegetativo. Os trabalhos de colheita evoluíram 10 p.p. em relação ao total a ser colhido, atingindo, até a referida data, 16% da área plantada.

No Rio Grande do Sul as lavouras semeadas antes das chuvas de maio apresentam baixo potencial produtivo, porte baixo e espigas pequenas, de acordo com a Emater/RS. Aquelas que foram implantadas após esse período, apesar da menor estatura e incipiente desenvolvimento das folhas, apresentam boa recuperação. Tais ocorrências e as incertezas quanto às condições climáticas até o momento da colheita dificultam, neste momento, uma avaliação mais precisa quanto ao volume e a qualidade da safra gaúcha.

No que tange os derivados, o feriado prolongado da Independência contribuiu para o uma liquidez ainda menor dos mercados, destacadamente o da farinha para massas em geral. Por outro lado, devido à menor moagem e a consequente redução da produção do farelo, este derivado tem experimentado sucessivas valorizações nas cotações das últimas semanas.

MERCADO EXTERNO

O mercado em outros países do Mercosul também está travado, sobretudo pela incerteza quanto à qualidade da safra argentina e paraguaia, que sofreram danos por intempéries e ainda não descartam o risco de novas ocorrências.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A menor taxa de câmbio e a redução da liquidez nos mercados Sul-Americanos aumentam a competitividade do trigo importado frente ao nacional.